

**IΦ-Sophia**

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

## Uma abordagem da Educação em Hannah Arendt a partir das revistas e jornais de Nova York

Por: Danilo Arnaldo Briskievicz<sup>1</sup>  
doserro@hotmail.com

### Resumo

Apresentamos um estudo sobre as fontes bibliográficas de Hannah Arendt e sua influência na sua tematização sobre a educação que saiu impressa em dois artigos: o primeiro, intitulado *A crise da educação*, publicado em 1958 e o segundo, *Reflexões sobre Little Rock*, publicado em 1959. O estudo percorre basicamente o período de 1941 até 1959, ou seja, da chegada de Arendt em Nova York até a publicação de seu segundo artigo sobre a dessegregação em Little Rock. Evidenciamos que a primeira fonte é a vida social da autora, a segunda o jornal *The New York Times* e a terceira o periódico *Teacher's College Record*. A metodologia utilizada é a pesquisa bibliográfica de jornais, revistas e arquivos e o resultado esperado é a ampliação dos subsídios para a compreensão da educação em Arendt.

**Palavras-chave:** Fontes arendtianas. Crise da educação. Reflexões sobre Little Rock. The New York Times. Teacher's College Record.

### Resumo

*Ni prezentas studon pri la bibliografiaj fontoj de Hannah Arendt kaj ilia influo pri ilia teatigo pri edukado, kiu estis presita en du artikoloj: la unua, La Krizo de Edukado, publikigita en 1958 kaj la dua, Reflections on Little Rokenrolo, eldonita en 1959 La studo kovras la periodon de 1941 ĝis 1959, tio estas, la alveno de Arendt en Novjorko ĝis la publikigado de sia dua artikolo pri desegnado en Little Rokenrolo. Ni rimarkas, ke la unua fonto estas la socia vivo de la aŭtoro, la dua estas The New York Times kaj la tria estas la Majstro's College Record. La metodiko uzata estas la bibliografia esplorado pri ĵurnaloj, revuoj kaj arkivoj kaj la atendita rezulto estas la etendo de la subvencioj por komprenado pri edukado en Arendt.*

---

<sup>1</sup> É doutorando em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC-MG, é Mestre em Filosofia pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, é Especialista em Temas Filosóficos pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG e Graduado em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC-MG. É servidor Público Federal, docente do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico – EBTT, lotado junto ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – IFMG, no campus da cidade de Santa Luzia – MG. Atua como Coordenador no Projeto de pesquisa sobre Ensino de Filosofia no Ensino Médio. É membro do corpo editorial dos periódicos “O fóssil e “Botokudo”. É membro do Comitê de Assessoramento do IFMG – Santa Luzia. É autor de artigos científicos em periódicos nacionais e internacionais. É Coautor dos seguintes livros “O novo Ensino Médio: desafios e possibilidades” (2018). É autor dos seguintes livros: “A arte da crônica e suas anotações. História das Minas do Serro do Frio à atual cidade do Serro em notas cronológicas – 1702-2002” (2017); “Violência e poder em Hannah Arendt” (2017), dentre outras.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

**Șlosilvortoj:** *Arendtiaj fontoj; Krizo de Edukado; Interkonsiliĝoj sur Little Rock; The New York Times; Teacher's College Record.*

### **Abstract**

*We present the bibliographical sources of Hannah Arendt in her thematization on education in two articles: *The Crisis in Education*, published in 1958 and *Reflections on Little Rock*, published in 1959. The study covers basically the period from 1941 to 1959, Arendt's arrival in New York until the publication of his second article on the desegregation in Little Rock. We note that the first source is the author's social life, the second is *The New York Times* and the third is the journal *Teacher's College Record*. The methodology used is the bibliographical research of newspapers, magazines and archives and the expected result is the extension of the subsidies for the understanding of the education in Arendt.*

**Keywords:** *Arendtian Sources; Crisis in Education; Reflections on Little Rock; The New York Times; Teacher's College Record.*

### **O problema da Educação em Arend: as fontes**

Hannah Arendt (1906-1975) escreveu dois ensaios sobre a educação norte-americana: *The Crisis in Education*, publicado em *Partisan Review* 24/1, pp. 493-513, na edição do outono de 1958 e *Reflections on Little Rock*, publicado em *Dissent* 6/1, pp. 45-56, na edição de inverno de 1959, com a resposta de Arendt aos críticos no número seguinte, *Dissent* 6/2, pp. 179-181, na edição da primavera de 1959.

Há um silêncio quase absoluto sobre as fontes bibliográficas relevantes para a escrita dos artigos arendtianos sobre a crise da educação norte-americana. A maior parte dos escritos sobre a concepção arendtiana de educação tomam como ponto de partida a filosofia da educação ou avançando um pouco mais, a filosofia política da educação. Por isso, a discussão sobre uma certa concepção arendtiana de educação, restrita a dois artigos, baseia-se na interação com suas teorias políticas, especialmente a teoria da ação. Assim, os estudos centram-se nos temas da natalidade, da autoridade, da singularidade, da pluralidade, do *amor mundi*, da crise do mundo moderno, da perda da tradição, da secularização, da responsabilidade e da crítica ao pragmatismo deweyano. O mundo acadêmico está povoado por livros e artigos de excelente qualidade em relação aos temas

**IΦ-Sophia**

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

enumerados. Mas em relação às fontes bibliográficas da educação em Hannah Arendt há um deserto de grandes proporções. Evidentemente, quem adentra pelo deserto corre o risco de miragens. A miragem será evitada pela certeza de que nunca conseguiremos esgotar os estudos das fontes arendtianas com apenas uma pesquisa. Nosso objetivo é prestar uma colaboração aos estudiosos da educação em Hannah Arendt com todos os desafios que esta empreitada implica. Com esta convicção apresentamos um estudo que intenciona explorar duas matrizes teóricas arendtianas pelas quais seus estudos foram afetados: os jornais e as revistas de Nova York.

A investigação agora realizada tem como pressuposto a imediata conexão entre a tematização da educação em Arendt e sua vida social e acadêmica. A abordagem da educação arendtiana em 1957-1959 é a consequência de sua inserção nas discussões políticas norte-americanas iniciadas com sua chegada a Nova York em 1941, entre elas a crise da educação e a dessegregação de Little Rock.

Por isso, nossa investigação é basicamente uma pesquisa bibliográfica de jornais e revistas para recompor o cenário social e intelectual que vai da chegada de Arendt a Nova York em 1941 até 1959 quando ela publicou os artigos *A crise na educação* (ARENDR, 1992, p. 221-247) e *Reflexões sobre Little Rock* (ARENDR, 2004, p. 261-281). O resultado esperado é uma amostra ampliada das fontes bibliográficas a fim de subsidiar novos estudos sobre a educação e a política em Hannah Arendt.

### **A vida de Arendt em Nova York, de 1941 a 1959**

A história de Hannah Arendt e seu marido Heinrich Blücher<sup>2</sup> em Nova York começou em maio de 1941. A viagem de navio da Europa para os Estados Unidos da América inseriu os fugitivos do nazismo alemão num contexto totalmente novo em relação aos costumes berlinenses. A situação de apátridas obrigou-os à compreensão do mundo novo em que se inseriram. Foi assim

---

<sup>2</sup> 1899-1970. Importantes fontes de pesquisa se encontram no Blücher Archive, no Bard College, em Nova York, com textos integrais. Disponível em <<http://www.bard.edu/bluecher/index.htm>>. Acesso: 23 mai. 2017. O único artigo de Blücher é uma resenha: "Style and the Magic of Form". *The Saturday Review*, 7, abril, 1951, p. 46.



IΦ-*Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

que “com os vinte e cinco dólares que possuíam e um estipêndio de setenta dólares da Organização Sionista da América alugaram dois pequenos quartos semimobiliados no número 317 da West 95th Street” (YOUNG-BRUEHL, 1997, p. 165).

Um dado fundamental do casal Blücher é que eles foram professores durante toda a vida em Nova York, até o falecimento. Em 1942, Arendt conseguiu algumas turmas no Brooklyn College (fundado em 1930) com aulas em tempo parcial, já dominando o idioma inglês. Em 1948, ela foi convidada para lecionar na Rand School of Social Science (fundada em 1906), para adeptos desencantados do socialismo do pós-guerra. Na oportunidade, ela realizou uma conferência estudando o totalitarismo nazista e o estalinismo (ARENDR, 1948, p. 1-12), dentro das pesquisas realizadas para a publicação do livro *Origens do totalitarismo*, aparecido em 1951. Atuou também como professora visitante na University of Notre Dame, na University of Califórnia, na Princeton University (onde foi a primeira mulher conferencista), na University of Chicago, de 1963 a 1967, onde foi membro do Comitê de Pensamento Social e na New School for Social Research de Nova York, de 1967 até sua morte em 1975. Ela e Blücher viveram no apartamento nº 130 da Morningside Drive em Nova York a partir de 1951, perto do Bard College, onde Blücher ensinou durante 17 anos (YOUNG-BRUEHL, 1997, p. 248). O esposo de Arendt foi ligado ao comunismo na Alemanha e negou seu passado político na entrada nos Estados Unidos em 1941, o que gerou receio de perseguição no período do maccarthismo. Blücher era um dos mais importante revisores dos textos arendtianos. Arendt e Blücher foram um casal envolvido diretamente com a educação superior nos Estados Unidos e por isso, *a fortiori*, envolvido nas discussões educacionais desde sua chegada no território norte-americano. A crise da educação norte-americana era um tema presentificado no cotidiano deles. Arendt conviveu diretamente com a discussão sobre a educação norte-americana, uma vez que ela e seu marido dependiam do sistema educacional para sobreviverem.

Arendt escreveu muitos artigos durante sua vida em Nova York. De 1942 até 1959 foram 80 artigos nas revistas *Review of Politics*, *Jewish Social Studies*, *Menorah Journal*, *Contemporary*



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

*Jewish Record*, *Partisan Review*, *Chicago Jewish Forum*, *Nation*, *Jewish Frontier*, *Commentary*, *Sewanee Review*, *Supplement Jewish Social Studies*, *Kenyon Review*, *New Leader*, *Modern Review*, *Saturday Review of Literature*, *Der Monat* (Alemanha), *Twentieth Century*, *Jewish Newsletter*, *Commonweal*, *Confluence*, *The Philosophy of Karl Jaspers*, *Journal of Politics*, *Meridian*, *Authority* e *Dissent*. Com seus artigos, ficou conhecida pela inserção nas discussões políticas de sua época e “por intermédio de Randall Jarrel e das pessoas que administravam outras revistas às quais ela submeteu seu trabalho dos anos 1940,” entre elas “a *Partisan Review* e *Commentary*, o *Menorah Journal* e *Jewish Frontier*, o círculo de conhecidos de Hannah Arendt em Nova York crescia” (Young-Bruehl, 1997, p. 190). Seu envolvimento com a questão judaica acabou por levá-la à direção da “Organização de Reconstrução Cultural Judaica após seu estabelecimento em 1948 e manteve o cargo até 1952” (YOUNG-BRUEHL, 1997, p. 184). O envolvimento com as revistas e livros, escritores e intelectuais aumentou, quando aceitou o posto de editora na Schocken Books onde permaneceu de 1948 até 1952, e “seu escritório na Schocken era um centro de tráfego” onde “chegavam autores e editores, pessoas que falavam alemão e, finalmente, conhecidos norte-americanos” (YOUNG-BRUEHL, 1997, p. 184-185).

A vivência acadêmica de Arendt e seu marido Blücher nas faculdades norte-americanas; a constante leitura e pesquisa de livros, jornais e revistas para a publicação de artigos e livros; a publicação de artigos e livros de Arendt em inglês; a participação no ambiente intelectual dos escritores de Nova York e a inserção na questão judaica estão por trás dos artigos sobre a educação. A crise da educação norte-americana foi vivida por Arendt nos ambientes em que conviveu, sejam eles as faculdades, o lar, as editoras e o dia a dia. Resultado disso foi a preocupação em escrever sobre essa crise a partir de suas categorias políticas elementares uma vez que “a crise geral que acometeu o mundo moderno em toda a parte e em quase toda esfera da vida se manifesta diversamente em cada país, envolvendo áreas e assumindo formas diversas.” Mas a crise política afetou a educação na América cujos “aspectos mais característicos e sugestivos é a crise periódica na educação, que se tornou, no transcurso da última década pelo menos, um



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

problema político de primeira grandeza” sendo publicado “quase diariamente no noticiário jornalístico” (ARENDR, 1992, p. 221). De qual noticiário jornalístico está falando Arendt? É o que vamos analisar em seguida.

### ***The New York Times* e a crise da Educação**

Arendt leu sobre a crise da educação norte americana nas páginas do jornal *The New York Times*, fundado e publicado continuamente em Nova York desde 18 de setembro de 1851 em especial, no caderno *Education in Review* dedicado às notícias das escolas e universidades. Ela tem razão quando afirma que a crise na educação norte-americana é um tema político *pelo menos* na última década. O problema aparecia nas páginas do *The New York Times* desde a década de 1930. A primeira vez que o termo foi tipografado como título de manchete educacional foi no dia 8 de abril de 1934. A matéria *The Crisis in Education* noticiava o que segue:

A conferência de cidadãos realizada durante a semana passada em Columbus, Ohio, para considerar a emergência educacional nos Estados Unidos, foi principalmente para dar voz aos pontos de vista dos leigos ao invés dos educadores. Durante o período de estresse poucos, além destes, têm sido ativos em garantir para as crianças que o que é devido a partir da geração imediatamente à frente deles. E apesar do fato de que, na maioria dos casos, a situação financeira dos próprios professores tem sido envolvida, pode-se dizer que o motivo dominante tem sido a preocupação com as crianças. Nenhum grupo em qualquer comunidade tem sido mais desinteressado na causa da educação da criança e ninguém tem feito mais sacrifícios em seu nome. No curso da discussão, foi apontado que estamos gastando \$1,500,000,000 cada ano para "encarcerar" 500.000 prisioneiros e apenas \$200,000,000 a mais do que este montante para a educação de 26.000.000 crianças em idade escolar. Além disso, existem 3.000.000 de jovens agrupados em torno das idades de 18 e 20 que estão fora do trabalho e fora da escola, e mais de 3.500.000 meninos e meninas entre as idades de 6 e 15 que não têm oportunidades educacionais. É uma falsa economia que enfraquece a eficácia da escola. Agora que os cidadãos estão sendo despertados para a seriedade da situação, eles estão tomando um interesse ativo, dando apoio adequado para as escolas públicas. Como disse Newton Backer: "todos os problemas que surgem –problemas que requerem ou uma nova abordagem para um velho mal, ou um novo remédio para o mal que tomou uma nova forma na



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

mudança caleidoscópica de desenvolvimento social– todos têm apenas uma resposta. Essa resposta é a educação" (THE NEW YORK TIMES, 8/4/1934, p. E4<sup>3</sup>).

Em 1944, o jornal alertava para a crise em relação ao número de professores nas escolas. Noticiava que “os Estados Unidos enfrentam a maior escassez de professores em sua história” necessitando “de mais 70.000 instrutores treinados” para conseguir atender à demanda anual, segundo uma nota que “foi emitida hoje pelos líderes escolares e administradores que participam das sessões da Associação Nacional de Educação” (TNYT, 1944, p. 19).

Em 1947, o maior jornal nova-iorquino afirmava no artigo *Crisis in Education, Opportunity or Disaster* que “o sistema de educação pública deste país é um dos grandes experimentos sociais da história” em que “o apoio público à educação desde o jardim de infância até a universidade nunca foi tentado em outro lugar na escala desenvolvida aqui” desde os tempos “que Horace Mann deixou seu escritório de advocacia e saiu para a batalha por um sistema de escolas públicas gratuitas” (TNYT, 1947, p. SM7). A crise estava ligada aos problemas internacionais e por isso, havia cursos “na tentativa de formar professores para entender os problemas da paz mundial, os professores e escolas de educação neste país estão agora dedicando mais tempo ao estudo dos assuntos internacionais”. Os cursos de capacitação “foram introduzidos lidando com problemas políticos e sociais atuais, projetados para dar aos futuros professores uma visão ampla das questões que a América enfrenta” (TNYT, 1947, p. E9). Alguns meses depois foi escrito um alerta sobre a maior crise educacional de todos os tempos, descrita por “Joseph F. Landis, de Cleveland, Ohio, presidente da Federação Americana de Professores, AFL, em um discurso [...] perante o Conselho Executivo da organização,” afirmando que “o sistema escolar na América foi confrontado com a sua maior crise” (TNYT, 1947, p. 19).

Em 1948, a coluna *Education in Review* destacava que “apesar dos aumentos salariais, a nação enfrenta uma aguda escassez de professores que está colocando em risco a educação recebida por milhões de crianças” sendo que “praticamente todos os estados da União relatam

---

<sup>3</sup> Doravante TNYT seguido do ano e página. Nas referências bibliográficas é possível acessar o título completo e a data específica. Tradução nossa em todas as citações.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

que é impossível obter professores qualificados de ensino fundamental e médio necessários para operar um programa escolar eficiente” (TNYT, 1948, p. E9). Talvez o problema fosse a crise salarial dos professores universitários, um dos trabalhadores americanos que não melhoraram “sua posição nos últimos sete anos” e ainda trabalham mais horas, ensinando mais estudantes e obtendo “menor poder de compra real do que em 1940” (TNYT, 1948, p. 22). A crise demandou das autoridades de Nova York um investimento previsto em orçamento para superar as dificuldades (TNYT, 1948, p. E11a), necessidade que ficou comprovada pela afirmação dos educadores de Atlantic City de que “o sistema de escolas públicas da América está em perigo de uma avaria grave, a menos que a ajuda federal seja concedida de uma só vez” (TNYT, 1948, p. 23). Interessante a iniciativa para superar a crise da educação na continuidade da *American Education Week* que “em seu vigésimo oitavo ano, [...] vai concentrar a atenção esta semana sobre a responsabilidade dos professores de ‘fortalecer os alicerces de nossa liberdade’” (TNYT, 1948, p. E11b). Um indicativo da crise é a reduzida formação docente, pois “ainda há 100.000 professores do ensino fundamental e médio neste país em certificados de emergência de qualidade inferior” de acordo com “uma pesquisa nacional realizada pela Associação Nacional de Educação” (TNYT, 1948, p. E9).

O ano de 1949 começou com o anúncio do aumento da taxa de natalidade pelo Conselho de Examinadores do Sistema Escolar de Nova York em que se esperava um “aumento da matrícula em todos os níveis educacionais, desde o jardim de infância até as escolas secundárias acadêmicas e vocacionais” (TNYT, 1949, p. E11), em expectativa de construção de 153 novas escolas em cinco anos para superar a grave crise da cidade (TNYT, 1949, p. 1), enquanto que na Filadelfia era evidente que “os Estados Unidos enfrentam a pior crise de construção da escola em sua história” segundo o Senado (TNYT, 1949, p.23). A crise é, sem dúvida, em relação às escolas públicas, que recebem promessas de investimentos governamentais para que o “futuro traga uma tremenda expansão em todos os níveis, desde a creche até a universidade” (TNYT, 1949, p, E11b; p. E9a; p. E7). A Segunda Guerra Mundial afetou a educação norte-americana e nessa fase “quando os



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

colégios e as universidades americanas estavam virtualmente esgotados” vários “educadores pensavam que a perda para o país de pessoal treinado criaria uma escassez perigosa que poderia levar uma geração a recuperar” (TNYP, 1949, p. E9b) o que talvez tenha contribuído para a crise nacional da educação.

Em 1950, a defesa nacional esteve envolvida com a educação. É o que comprova a coluna *Education in Review* informando sobre “um extenso programa educacional, abrangendo todas as fases da escolaridade desde o nível elementar até a faculdade, foi instituído pelas forças armadas.” Programa que incluía “cursos por correspondência, cursos de auto-estudo, aulas organizadas fora de serviço em bases de treinamento, aulas obrigatórias de alfabetização e cursos de extensão oferecidos por instituições civis” (TNYP, 1950, p. 135). A discussão sobre a crise envolveu seminários internacionais para debates, um deles com especialistas de Israel (TNYP, 1950, p. 28) e a denúncia frequente da morosidade estatal em atuar com verbas públicas na crise salarial dos professores e da manutenção das escolas (TNYP, 1950, p. E9a; p. 163; p. 153, p. E11) e na previsão correta das matrículas universitárias (TNYP, 1950, p. 147). O sistema de segregação racial pelos dezessete estados do sul já começava a aparecer na discussão sobre a crise educacional uma vez que estava sendo questionada no Supremo Tribunal (TNYP, 1950, p. E9b). A crise pressionava os burocratas estatais e tornava-se comum a demissão de administradores importantes como o caso ocorrido com o “Dr. Willard E. Goslin, conhecido nacionalmente como um dos administradores educacionais mais importantes” que “renunciou recentemente sob pressão como Superintendente de Escolas de Pasadena, Califórnia” (TNYP, 1950, p. E11b).

O ano de 1951 começou com o debate sobre a questão “de como melhorar a preparação dos professores” (TNYP, 1951, p. 131). A crise estava expressa em números que foram divulgados “com a abertura deste mês do ano escolar de 1951-52” cujo “maior problema enfrentado pelo sistema educacional do país é o de números absolutos – nas próximas semanas, um número recorde de 33 milhões de estudantes estará frequentando as escolas e faculdades do país” (TNYP, 1951, p. B11) contrastando com questões cotidianas da secularização escolar relacionada com a



IΦ-*Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

decisão do Supremo Tribunal Federal “em dizer se a leitura diária da Bíblia em escolas públicas de Nova Jersey violava a Constituição” (NYT, 1951, p. 33). A crise educacional passou por Nova York, diretamente, como fica evidenciado na notícia de que ela “pode melhorar a operação de sua planta escolar e eliminar práticas obsoletas” a partir das orientações de “um relatório de 1.200 páginas tornado público na semana passada pelo Comitê de Prefeitura da Pesquisa de Gestão.” O relatório, preparado pelos “doutores George D. Strayer e Louis E. Yavanner, contém 190 recomendações importantes para a melhoria do maior sistema escolar do mundo” (NYT, 1951, p. E9a). O discurso de que a crise será superada pela eficiência da gestão escolar é cotidiano (NYT, 1951, p. E9b).

Nos anos de 1952 a 1958, a crise educacional pareceu diminuir. O noticiário insistia em comparar outros modelos educacionais com o norte-americano. A Europa é o continente a ser seguido: “foi Tocqueville quem primeiro observou que todas aquelas coisas que na Europa são normalmente feitas pelo governo são feitas na América por particulares ou organizações” e que “certamente, desde os dias da fundação da Boston Latin School e Harvard College” a iniciativa privada e generosidade desempenharam um “grande papel na sociedade americana, e ao longo do século XIX a maioria das faculdades americanas, bibliotecas, hospitais, museus e instituições similares foram criadas por contribuições privadas” (NYT, 1952, p. 1; 23). A experiência profissional dos 100.000 professores públicos é avaliado como um problema uma vez que “estes são, na sua maior parte, universitários recém-formados, ou graduados de instituições de formação de professores, que estão prestes a entrar na sala de aula pela primeira vez” (NYT, 1952, p. E9). A questão social das escolas apareceu no caso de Levittown, Long Island, “onde a escassez de instalações escolares atingiu o estado de emergência” e o “problema criado pelo influxo de famílias para novos empreendimentos residenciais foi agravado por uma taxa de natalidade muito alta – 52 por 1.000 habitantes,” ou seja, “mais do que o dobro da média nacional” (NYT, 1954, p. E9). A questão social começou a receber um tratamento diferenciado do estado desde 1948 e, em 1954, já se percebia uma diminuição da necessidade de atuação das “fundações filantrópicas,



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

organizações missionárias e grupos educacionais foram amplamente responsáveis pelas atividades de auto-ajuda em áreas subdesenvolvidas” (TNYT, 1954, p 4), o que não impediu que o Comitê de Crise Escolar de Chicago lançasse campanha “para obter maior auxílio estatal para as escolas” (TNYT, 1954, p. 133) uma vez que “uma crise na educação por causa de uma diminuição na oferta de professores com um aumento nas matrículas foi prevista ontem” (TNYT, 1954, p. 19).

Em 1955 e 1957, a expressão “crise na educação” é retomada. No ano de 1955, um artigo afirmava que “o interesse nacional generalizado na Conferência da Casa Branca sobre Educação é um sinal esperançoso de que o povo americano está realmente determinado a tomar algumas medidas eficazes para aliviar a crise nas escolas públicas” uma vez que a “crise, piorando a cada dia, uma crise de professores e salários e salas de aula,” levaria inevitavelmente a “uma crise de qualidade também” (TNYT, 1955, p. 32). No ano de 1957, outro artigo sobre o ensino superior colocava o desafio desse nível de educação (TNYT, 1957, p. 14). No ano de 1958 dois artigos focavam na discussão sobre a garantia de vagas para os qualificados e matriculados no sistema de ensino superior (TNYT, 1958, p. E11a; p. E11b).

Como podemos perceber no breve levantamento realizado, a crise da educação esteve no cotidiano de Hannah Arendt através dos jornais (e dos cidadãos norte-americanos), em especial o *The New York Times*. O caso da dessegregação de Little Rock, também. Ao escrever seu artigo *Reflexões sobre Little Rock*, começou por dar sua fonte: “o ponto de partida das minhas reflexões foi uma fotografia nos jornais que mostrava uma menina negra saindo de uma escola recém-integrada a caminho de casa” (ARENDR, 2004, p. 261). A dessegregação das escolas do sul dos Estados Unidos foi amplamente divulgada pelos jornais. Em 1954, noticiou-se que “os dezessete estados e o Distrito de Columbia, onde a segregação escolar foi exigida por lei, cobrem 40% da matrícula na escola pública do país” e por isso “um total de 8.200.000 crianças brancas e 2.530.000 crianças negras frequentam escolas primárias e secundárias nos estados segregados” (TNYT, 1954, p. 21). A cobertura da crise educacional envolvendo a questão negra em Little Rock foi publicada no dia 5 de setembro de 1957, um dia após Elizabeth Eckford e mais 8 adolescentes negros serem



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

barrados na entrada da escola e serem hostilizados nas ruas. O artigo *Arkansas Troops Bar Negro Pupils Governor Defiant* relatou que “hoje a milícia estadual proibiu nove estudantes negros de entrarem no colégio branco daqui” (NYT, 1957, p. 1; 20). Os fatos seguintes também foram noticiados: “o presidente Eisenhower aconselhou ‘a paciência’ hoje em tratar da disputa tensa da integração da escola em Little Rock, Arkansas” (NYT, 1957, p. 25); “Governador Orval E. Faubus hoje à noite manteve a nação adivinhando se ele iria chamar o Legislativo de Arkansas em sessão especial em um esforço para contrariar o uso de tropas federais na disputa de integração da escola” (NYT, 1957, p. 1); “os sinos da igreja quebraram a quietude nítida desta manhã ensolarada do outono em Little Rock, chamando civis e tropas federais para serviços especiais de oração para uma solução pacífica para a crise de integração” (NYT, 1957, p. 44).

Além da educação e suas repercussões, foi através dos jornais que Arendt e Blücher tiveram contato com a escalada da perseguição aos adeptos do socialismo e comunismo durante o maccarthismo. Assim, em 1949, noticiava-se “a questão de se os membros do Partido Comunista devem ser autorizados a permanecer na profissão docente” acabou por ter “destaque esta semana na convenção anual de verão da Associação Nacional de Educação” (NYT, 1949, p. E9); no ano seguinte, outra notícia dava conta de que “oito professores de escolas públicas que se recusaram a responder a perguntas sobre a alegada participação no Partido Comunista foram suspensos sem remuneração ontem e serão levados a julgamento pelo Conselho de Educação” (NYT, 1950, p. 1) e, por fim, foi publicada uma lista de “21 líderes comunistas por acusações de conspiração” (NYT, 1951, p. 16). A preocupação com o maccarthismo depois da divulgação da lista dos comunistas só aumentou uma vez que o casal estava em evidência nas faculdades em que lecionavam (Young-Bruehl, 1997, p. 261-271).

### **A revista *Teacher’s College Record* e a crise da Educação**

Outra fonte importante para entender a crise da educação norte-americana é leitura das edições da revista *Teacher’s College Record*. Trata-se de um periódico de pesquisa em educação publicada continuamente desde 1900 pela Teacher’s College, incorporada à Columbia University,



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

sediada em Nova York, nesse mesmo ano. A instituição foi responsável pela tentativa de implantação de modelos de inovação pedagógica nos Estados Unidos na primeira metade do século XX. A revista é uma fonte documental importante para entender a crise da educação norte-americana<sup>4</sup> e a manifestação, diagnóstico e soluções para a mesma crise, no terreno pedagógico<sup>5</sup>.

EM 1933, FOI PUBLICADO NO PERIÓDICO O ARTIGO INTITULADO *SOME OF EDUCATION'S OPPORTUNITIES AND OBLIGATIONS IN THE PRESENT CRISIS*. FOI A PRIMEIRA VEZ, NA REVISTA, QUE A CRISE FOI IDENTIFICADA. POR SE TRATAR DA PRIMEIRA REFERÊNCIA À CRISE CONFORME A ABORDOU HANNAH ARENDT, TOMAMOS A LIBERDADE DE NOS APROVEITARMOS NA CITAÇÃO:

ANTES DOS ÚLTIMOS TRÊS ANOS, POUCO SE PENSAVA SOBRE O LUGAR DA EDUCAÇÃO NA RECONSTRUÇÃO SOCIAL E ECONÔMICA. EMBORA ALGUMAS VOZES TENHAM CHORADO NO DESERTO HÁ ANOS, A MAIORIA DE NÓS, NA EDUCAÇÃO, NÃO TEM ENTENDIDO O QUE SÃO AS NUVENS ESCURAS DE AGITAÇÃO QUE PAIRAM SOBRE NOSSA NAÇÃO. NOS ÚLTIMOS DOIS OU TRÊS ANOS, NO ENTANTO, AS PESSOAS QUE LIDAM COM A EDUCAÇÃO COMEÇARAM A SUSPEITAR QUE, POR MELHORES QUE SEJAM AS ESCOLAS, NÃO CUMPRIRAM TODAS AS SUAS OBRIGAÇÕES NO QUE SE REFERE A AJUDAR OS ALUNOS A OBTEREM COMPREENSÕES PRÁTICAS E OPERACIONAIS QUE ALGUNS DOS PROBLEMAS IMPORTANTES DO MUNDO ATUAL TÊM NOS OBRIGANDO A ENFRENTAR. A DEPRESSÃO É O PONTO DE PARTIDA PARA SACUDIR ALGUNS DE NÓS DE NOSSA PRESUNÇÃO E PODE DEMORAR MAIS PARA FORÇAR A MASSA DE EDUCADORES A SE TORNAR PARTICIPANTES ATIVOS EM UMA TENTATIVA HONESTA DE FAZER A ESCOLA SERVIR EM SUAS FUNÇÕES OTIMIZADAS PARA O INDIVÍDUO E PARA O ESTADO (TCR, 1933<sup>6</sup>).

Em 1934, outro artigo questionava sobre a crise perguntando: “O que temos feito nas escolas para nos preparar e também os nossos alunos para crises como aquela em que nos encontramos agora?” (TCR, 1934).

<sup>4</sup> Para a realização da pesquisa documental inserimos a expressão “Crisis in Education” no sistema de consultas online. A consulta retornou “1739 Results for Articles, Book Reviews, Commentaries & Editorials”. Depois de avaliar todos os resultados, fizemos o recorte temporal que vai de 1933 até 1957, ano em que Hannah Arendt escreveu seus artigos sobre educação e já teria sido afetada pelas discussões da Revista. O acervo pode ser consultado em <<https://www.tcrecord.org/About.asp>>. Acesso: 25 mai. 2017.

<sup>5</sup> Faltam estudos sobre a educação em Arendt e a relação com as publicações da Teacher’s College Record. Devemos as indicações para a pesquisa ao interessante estudo: VALDEMARIN, V. T. “Modelos para a formação de professores nas páginas do Teachers College Record (1900-1921)”. História da Educação [Online], Porto Alegre, v. 20, n.48, jan./abr., 2016, pp. 55-73.

<sup>6</sup> Optamos por citar apenas TCR seguido do ano do artigo para otimizar a leitura do texto. Nas referências bibliográficas citamos os autores e as páginas. Tradução nossa em todas as citações.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Em 1940, a crise da educação obrigou a publicação de um manifesto coletivo. Ele foi “preparado por um comitê da Faculdade de Professores [...] na tentativa de que a educação promova a unidade de nosso povo,” para que seja esclarecido “o significado da democracia” a fim de ajudar “a desenvolver um apoio maior e mais inteligente dela” (TCR, 1940). No ano de 1941, continuou o apelo pela modernização da educação para o enfrentamento da crise. Assim, “as faculdades devem enfrentar a crise atual com uma filosofia revisada e revitalizada da instrução” especialmente olhando a situação dos conflitos atuais e as demandas relacionadas ao futuro (TCR, 1941). Em 1947, no artigo *The Teacher Crisis and Teacher Education* o autor se perguntava se os professores haviam chegado ao fundo do poço da educação. Contudo, numa visão otimista do processo da crise, acreditava que ela podia ser um “momento estratégico para educadores para entenderem” as suas razões a fim de “aprender com ela o que pode ser feito para melhorar o processo de formação dos professores” (TCR, 1947).

Em 1949, a discussão sobre o currículo alertava para a necessidade de “formar o currículo da escola americana” como “uma parte genuína da tarefa maior de formar um novo mundo” (TCR, 1949) e dois anos depois anunciava-se a relação entre presente, futuro e educação, “em que a época atual exige uma grande educação, uma educação liberal e nobremente concebida” que seja “voltada para a realização das pesadas tarefas que temos diante de nós” e que seja “corajosa e criativa” (TCR, 1951). A crise impunha desafios. Um deles “é que as escolas públicas nos dêem jovens cidadãos que conheçam nossa história e nossa tradição e valorizem ambos” e “que compreendam nossas instituições democráticas e valorizem-nas além de todas as outras coisas” e que “estejam preparados para sacrificar as liberdades”. É preciso entender os problemas do planeta e “se os educadores da América enfrentarem esse desafio e fizerem seu melhor para enfrentá-lo, nossas escolas públicas, nossas faculdades e nossas universidades terão o apoio total e efetivo de todo o povo americano” (TCR, 1952).

Em 1953, no artigo *Notes on the Nature of Crisis* o autor destacava o modismo do uso do termo crise pois “em nosso mundo contemporâneo talvez nenhuma outra ideia tenha atingido um



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

valor tão excessivo como a ideia de crise” uma vez que “o termo é constantemente usado em jornais, revistas, livros e relatórios de congressos internacionais” e por isso, “o conceito de crise cobre praticamente todo o campo das atividades sociais em nosso tempo<sup>7</sup>”.

Em 1956, a crise da educação estava escancarada. No artigo intitulado *Key Concepts and the Crisis in Learning* o autor denunciava que “nós nos acostumamos a uma condição de crise perpétua – nos domínios econômico, político, militar, social, moral e muitos outros domínios da vida humana” e sendo assim, “não surpreenderá que se fale de uma crise na aprendizagem.” No sentido de entender a crise para superá-la, propunha uma discussão para “mostrar a natureza dessa crise, na qual a educação moderna está profundamente envolvida, e sugerir uma maneira de aliviá-la” (TCR, 1956). Em 1957, a crise da educação teve um decréscimo na discussão através da revista, muito devido ao sucesso da indústria norte-americana no pós-guerra mas havia uma insistência de que os docentes precisavam se preparar “para a batalha que será travada nos próximos anos” (TCR, 1957).

### Considerações finais

Demonstramos em nossa investigação haver três fontes para o surgimento do tema da crise na Educação em Arendt expressos nos artigos “A crise da Educação e reflexões sobre *Little Rock*: a primeira é a vida social dela e do marido em Nova York, a profissão acadêmica, a discussão da questão judaica; a segunda é o jornal nova-iorquino *The New York Times* com sua coluna *Education in Review* e as repercussões da crise em seu noticiário diário; a terceira é o periódico pedagógico nova-iorquino *Teacher’s College Record*, que retratou a crise em seus artigos.

Como destacado desde o início de nossa pesquisa, o resultado esperado era uma amostra ampliada das fontes bibliográficas arendtianas em relação à Educação. Apesar de todas as

---

<sup>7</sup> A similaridade com o início do artigo *A crise da educação* de Arendt é impressionante: “A crise geral que acometeu o mundo moderno em toda a parte e em quase toda esfera da vida se manifesta diversamente em cada país, envolvendo áreas e assumindo formas diversas. Na América, um de seus aspectos mais característicos e sugestivos é a crise periódica na educação, que se tornou, no transcurso da última década pelo menos, um problema político de primeira grandeza, aparecendo quase diariamente no noticiário jornalístico” (ARENDR, 1992, p. 221).



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

miragens, e a despretensão de sermos definitivos no estudo, acreditamos ter atravessado o derto, povoando-o com mais fortes informações no momento inicial.

## Referências

ARENDT, H. *Essays and Lectures: Rand School of Social Science Lecture, New York*, c. 1948. Series: Speeches and Writings File, 1923-1975, n.d. (The Hannah Arendt Papers at the Library of Congress, Washington D.C).

\_\_\_\_\_. **Entre o passado e o futuro**. São Paulo: Perspectiva, 1992.

\_\_\_\_\_. “Reflexões sobre Little Rock” In ARENDT, Hannah. **Responsabilidade e julgamento**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004, p. 261-281.

BLÜCHER ARCHIVE. Bard College, New York. Disponível em <<http://www.bard.edu/bluecher/index.htm>>.

BLÜCHER, H. “Style and the Magic of Form”. In *The Saturday Review of Literature*, 7, abril, 1951, p. 46.

TCR – TEACHER’S COLLEGE RECORD. Bruner, H. B. Some of Education's Opportunities and Obligations in the Present Crisis, v.35, n.3, 1933, pp. 213-221; Bruner, H. B. Some of Education's Opportunities and Obligations in the Present Crisis: Part II, v.35, n.4, 1934, pp. 310-322; Teachers College Faculty. A Manifesto on Democracy and Education in the Current Crisis, v.42, n.2, 1940, pp. 99-115; Butts, R. F. A Liberal Education for Our Time, v.42, n.8, 1941, pp. 680-690; Childs, J. L. A Student of Public Affairs Views the Problem of Curriculum Development, v.50, n.4, 1949, pp. 232-240; Counts, G. S. The Need for a Great Education, v.53, n.2, 1951, pp. 77-88; Dollard, C. The Present Challenge to Education, v.53, n.4, 1952, pp. 183-188; Cueto, C. Notes on the Nature of Crisis, v.54, n.7, 1953, pp. 372-379; Phenix, P. H. Key Concepts and the Crisis in Learning, v. 58, n.3, 1956, pp. 137-143; Toy, JR. H. Now is the Time, v.59, n.1, 1957, pp. 3-7.

TNYT - THE NEW YORK TIMES. The Crisis in Education. 8 de abril de 1934, p. E4; Teacher shortage now put at 70,000. 5 de julho de 1944, p. 19; Crisis in Education. Opportunity or Disaster. 26 de janeiro de 1947, p. SM7; Courses in International Affairs Emphasized In Teachers Colleges of Nation. 25 de maio de 1947, p. E9; Schools declared in Greatest Crisis. 24 de agosto de 1947, p. 19; Education in Review. 4 de janeiro de 1948, p. E9; Crisis in the Colleges. 29 de janeiro de 1948, p. 22; Education in Review. 1 de fevereiro de 1948, p. E11a; Federal Aid Vital, Educator Assert. 27 de fevereiro de 1948, p. 23; Education in Review. 7 de novembro de 1948, p. E11b; Education in Review. 12 de dezembro de 1948, p. E9; Education in Review. 6 de fevereiro de 1949, p. E11a; 153 New Schools Proposed to Meet ‘Grave’ City Crisis. 15 de fevereiro de 1949, p. 1; Schools in Crisis, Educators Asserts. 30 de março de 1949, p. 23; Education in Review. 10 de abril de 1949, p. E11b; Education in Review. 22 de maio de 1949, p. E9a; Education in Review. 4 de setembro de 1949, p. E7; Colleges and Professional Schools Are Again Turning Out Graduates in Record Numbers. 23 de outubro de 1949, p. E9b; Education in Review. 8 de janeiro de 1950, p. 135; Education Discussed. 8



IΦ-*Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

de fevereiro de 1950, p. 28; Education in Review. 19 de janeiro de 1950, p. E9a; Education in Review. 26 de março de 1950, p. 147; Education in Review. 9 de abril de 1950, p. E9b; U.S. Aid Essential, Educators Insist. 7 de maio de 1950, p. 63; Education in Review. 17 de setembro de 1950, p. 153; Education in Review. 24 de setembro de 1950, p. E11a; Education in Review. 10 de dezembro de 1950, p. E11b; Education in Review. 18 de fevereiro de 1951, p. 131; Supreme Court Will Review New Jersey Law Requiring Reading of Bible in Public Schools. 13 de março de 1951, p. 33; Education in Review. 9 de setembro de 1951, p. B11; Education in Review. 23 de dezembro de 1951, p. E9a; Education in Review. 30 de dezembro de 1951, p. E9b; To Promote the Well-Being of Man. 20 de janeiro de 1952, p. 1; 23; Education in Review. 6 de abril de 1952, p. E9; Education in Review. 29 de agosto de 1954, p. E9; The Needy People. 21 de novembro de 1954, p. 4; School Crisis Group in Chicago Seeks Aid. 5 de dezembro de 1954, p. 133; Drop in Teachers Termed Ominous. 20 de dezembro de 1954, p. 19; Crisis in Education. 30 de novembro de 1955, p. 32; Crisis in Education. 17 de agosto de 1957, p. 14; Education in Review. 16 de março de 1958, p. E11a; Education in Review. 24 de agosto de 1958, p. E11b; 40% of Public School Pupils in U. S. Are in Areas Where Laws Require Segregation. 18 de maio de 1954; Arkansas Troops Bar Negro Pupils, Governor Defiant. 5 de setembro de 1957, p. 1; 20; President Urges Patient in Crisis. 11 de setembro de 1957, p. 25; Faubus Holds off Legislative Call Session Opposed. 24 de agosto de 1957, p. 1; 6,000 in Prayer at Little Rock. 12 de outubro de 1957, p. 44; Education in Review. 10 de julho de 1948, p. E9; Jansen Suspends 8 of Teaching Staff in his Red Inquiry. 4 de maio de 1950, p. 1; Notorius Figures in Communist List. 16 de março de 1958, p. 16.

VALDEMARIN, V. T. “Modelos para a formação de professores nas páginas do Teachers College Record (1900-1921)”. In História da Educação [Online], Porto Alegre, v. 20, n.48 Jan./abr., 2016, p. 55-73.

YOUNG-BRUEHL, E. Por amor ao mundo. A vida e a obra de Hannah Arendt. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1997.